

Novo gênero e nova espécie de Pseudachorutini do sudeste do Brasil (Collembola, Neanuridae, Pseudachorutinae)

Maria C. de Mendonça & Liliane H. Fernandes

Departamento de Entomologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040 Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: mcleide@acd.ufrj.br

ABSTRACT. A new genus and a new species of Pseudachorutini from the southeastern Brazil (Collembola, Neanuridae, Pseudachorutinae). *Tijucameria* gen. nov. and *T. mame* sp. nov., are described and illustrated. The material was found on a ravine, in soil and retained litter among roots, at Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro, Brazil.

KEY WORDS. Atlantic rainforest, Brazil, Pseudachorutini.

RESUMO. *Tijucameria* gen. nov. e *T. mame* sp. nov., são descritos e ilustrados. O material foi encontrado em solo e "litter" retidos entre raízes, sobre barranco, no Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro, Brasil.

PALAVRAS CHAVES. Brasil, Mata Atlântica, Pseudachorutini.

Pseudachorutini inclui cerca de 300 espécies distribuídas em 27 gêneros, sendo 15 de ocorrência neotropical (BELLINGER *et al.* 1996/2005). No Brasil, esta tribo está representada, atualmente, por 11 gêneros: *Pseudachorutes* Tullberg, 1871; *Halachorutes* Arlé, 1966; *Pseudanurida* Schott, 1901; *Aethiopella* Handschin, 1942; *Arlesiella* Delamare Deboutteville, 1951; *Neotropiella* Handschin, 1942; *Brasilimeria* Stach, 1942; *Arlesia* Handschin, 1942; *Kenyura* Salmon, 1954; *Furculanurida* Massoud, 1967 e *Micranurida* Börner, 1901. Destes, somente os gêneros *Brasilimeria* e *Halachorutes* foram descritos para o país.

Durante os trabalhos realizados no Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, visando o estudo de biodiversidade de Collembola, encontraram-se inúmeros exemplares de Pseudachorutini, cuja singularidade dos caracteres permitiu diferenciar um novo gênero e uma nova espécie.

Tijucameria gen. nov.

Diagnose. Aspecto geral do corpo, alargado e achatado, paratergitos salientes e arredondados (tipo 3) *sensu* Massoud, 1967. Coloração acinzentada. Tegumento fortemente granuloso. Quetotaxia da cabeça e do corpo reduzida. Articulo antenal IV com vesícula apical, organito subapical, sensilas subcilíndricas. Órgão pós-antenal moruliforme, com vesículas apicalmente arredondadas. Seis olhos de cada lado da cabeça. Cone bucal fino e alongado. Maxila fina com duas lamelas. Mandíbulas denteadas. Tenáculo ausente. Furca reduzida com aspecto mamiliforme. Mucro presente. Segmento abdominal VI não visível dorsalmente.

Etimologia. Em alusão à localidade-tipo, Floresta da Tijuca.

Espécie-tipo: *Tijucameria mame* sp. nov.

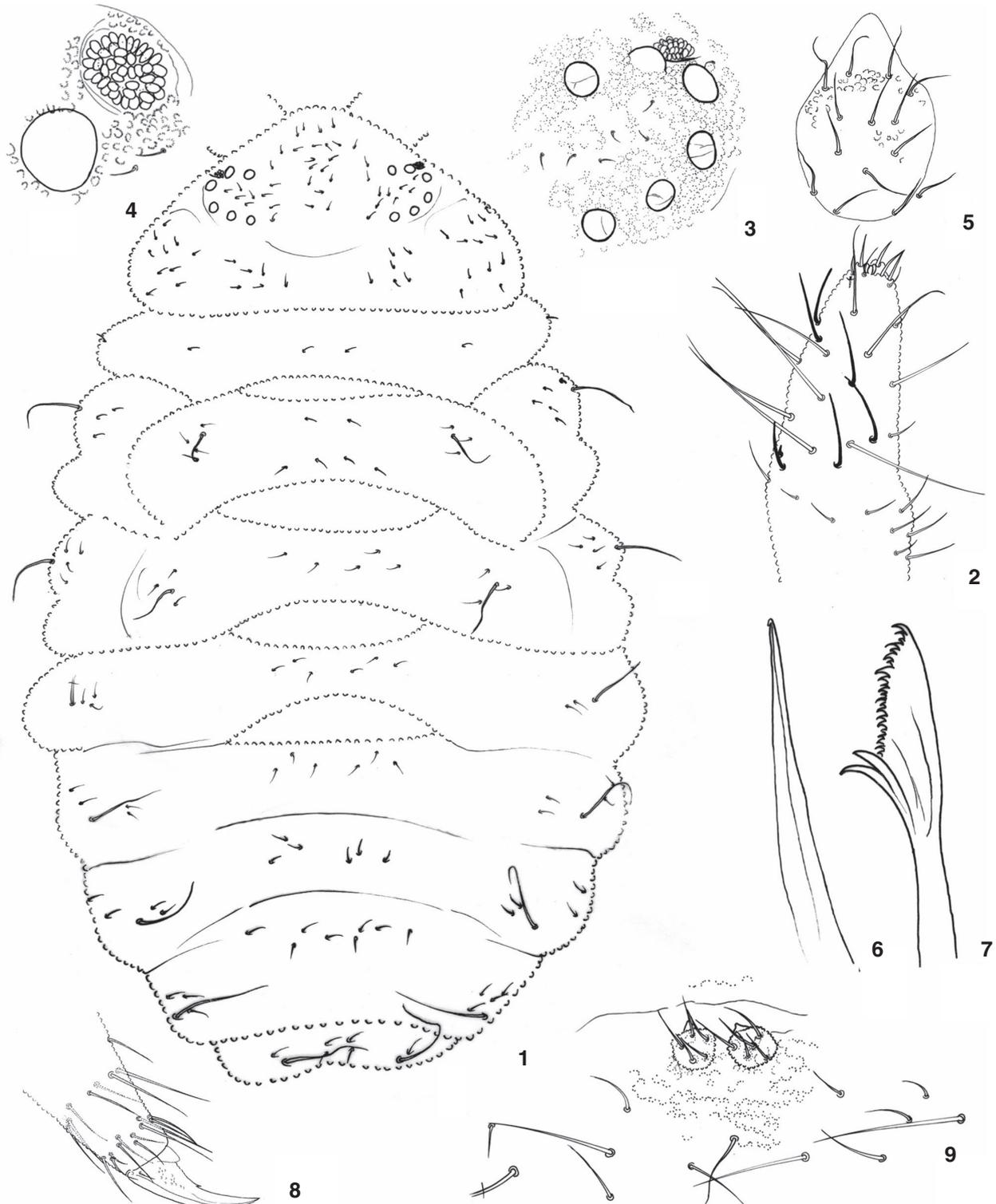
Discussão. O novo gênero, *Tijucameria*, é muito próximo de *Venezuelida* Díaz & Najt, 1994, no que se refere ao número de olhos, ao órgão pós-antenal moruliforme, à ausência de tenáculo e à presença de furca reduzida com aspecto mamiliforme. Comparando os referidos gêneros, diferenças marcantes foram observadas, principalmente no tocante à forma do corpo, às vesículas do órgão pós-antenal e à presença de um mucro. Em *Venezuelida*, segundo DIAZ & NAJT (1994), as vesículas do órgão pós-antenal são apicalmente subdivididas, diferentemente de *Tijucameria*, que as apresenta apicalmente arredondadas; a furca embora tenha o mesmo aspecto nos gêneros aqui tratados, em *Tijucameria* é provida de um pequeno mucro em forma de bico. Além disto, o aspecto do corpo pseudachorutiforme em *Venezuelida* é bastante diferente do corpo ceratrimeriforme exibido por *Tijucameria* gen. nov. A tabela I exhibe os principais caracteres diferenciais.

Tijucameria mame sp. nov.

Figs 1-9

Comprimento do corpo variando de 1,5mm a 2,25mm. Coloração acinzentada, uniforme. Tegumento granuloso. Revestimento de cerdas simples e curtas. Cerdas sensoriais lisas e longas cerca de sete vezes o comprimento de uma cerda simples (Fig. 1).

Antenas mais curtas que a diagonal cefálica. Articulo antenal IV com vesícula apical trilobada, cinco sensilas muito finas e subcilíndricas entre poucas cerdas finas e longas; um organito côncavo subapical alojado em fosseta; microsensila



Figuras 1-9. *Tijucameria mame* sp. nov.: (1) quetotaxia dorsal; (2) face dorso-lateral da antena; (3) grupo ocular e órgão pós-antenal; (4) órgão pós-antenal e olhos; (5) labro e cerdas labrais; (6) maxila; (7) mandíbula; (8) tibiotarso e unha; (9) furca.

Tabela I. Principais caracteres diferenciais entre os gêneros *Tijucameria* gen. nov. e *Venezuelida*.

Caracteres	<i>Tijucameria</i>	<i>Venezuelida</i>
Olhos	6 + 6	4 + 4
Vesículas do órgão pós-antenal	Apicalmente arredondadas	Apicalmente subdivididas em lóbulos
Fórmula labral	4/3, 3, 2, 2	4/2, 3, 5, 2
Furca	Mamiliforme com mucro	Mamiliforme sem mucro
Habitus	Ceratrimeriforme	Pseudachorutiforme
Coloração	Acinzentada	Branca

dorso-externa e “râpe” sensorial ventral ausentes. Órgão sensorial do artigo antenal III com duas sensilas pequenas e retas, protegidas por duas sensilas de guarda subcilíndricas, e uma microsensila ventral (Fig. 2). Artigo antenal I e II com 10 e 11 cerdas, respectivamente. Olhos em número de 6+6, medindo 17µm; órgão pós-antenal, com diâmetro de 25 µm, composto de 36-43 vesículas com ápices arredondados (Figs 3 e 4). Cone bucal fino e alongado; fórmula labral 4/3,3,2,2 (Fig. 5); maxilas estiliformes com lamelas soldadas e extremidades em “crochet” (Fig. 6); mandíbulas robustas, medindo 40 µm, com 22-24 dentes sendo dois basais maiores que os demais (Fig. 7).

Tibiotarsos I, II e III com 19, 19, e 18 cerdas respectivamente, desprovidos de “ergot” capitado; unha forte, medindo 125 µm, com pequeno dente na crista interna, sem dentes laterais (Fig. 8). Tubo ventral com 3+3 cerdas. Tenáculo ausente. Furca reduzida, “dens” mamiliforme com cinco cerdas na face ventral; mucro reduzido, em forma de bico (Fig. 9). Segmento abdominal VI visível apenas ventralmente.

Os exemplares estudados mostraram-se adultos, embora não tenha sido possível determinar o sexo.

Holótipo. BRASIL, *Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro (Parque Nacional da Tijuca, Floresta da Tijuca), M.C. de Mendonça leg. Holótipo em lâmina N°1220 CM/MNRJ, 19/IX/2002. Parátipos da mesma procedência: 4 exemplares em lâminas N°1220 CM/MNRJ, 19/IX/2002; 1 exemplar em lâmina N°1383 CM/MNRJ, 28/VIII/2003;

1 exemplar em lâmina N°1526 CM/MNRJ, 01/IX/2004; 1 exemplar em lâmina N°1539 CM/MNRJ, 09/IX/2004. O material estudado está depositado na Coleção de Collembola, Departamento de Entomologia, Museu Nacional, Rio de Janeiro (CM/MNRJ).

Derivatio nominis. Dedicado à Maria da Conceição de Mendonça a quem chamávamos carinhosamente de *mame* (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de estudo e à Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) pelo auxílio financeiro. Ao aluno de mestrado, Eduardo Assis Abrantes, pelo companheirismo demonstrado durante os trabalhos de campo e pelo apoio logístico computacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELLINGER, P.F. ; K.A. CHRISTIANSEN & F. JANSSENS. 1996/2005. Checklist of the Collembola of the World. Available from World Wide Web at: <http://www.collembola.org>.
- DIAZ, A. & J. NAJT. 1994. Collemboles (Insecta) des Andes vénézuéliennes. *Bulletin du Muséum National d'Histoire Naturelle*, Paris, 16 (2-4): 417-435.

Recebido em 10.I.2005; aceito em 16.VIII.2005.